



Trabalho 632

TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA: UMA TECNOLOGIA QUE POSSIBILITA A FALA E A ESCUTA QUALIFICADA NA ATENÇÃO BÁSICA*

Fávilla Mikaelly Marques de Abrantes¹; Elisângela Braga de Azevedo²; Lorena de Farias Pimentel Costa³; Rayli Maria Pereira da Silva⁴; Davydson Gouveia dos Santos⁵; Rayane Nascimento Almeida⁶.

Introdução: A Estratégia Saúde da Família (ESF) é um instrumento de cuidado do Sistema Único de Saúde (SUS), que trouxe uma proposta inovadora de assistência para a comunidade, com objetivo voltado à ressignificação do cuidado a partir de estratégias de promoção e prevenção de saúde. Novas necessidades de saúde foram impostas pelas modificações no modelo de vida, e a prática de cuidado focada no indivíduo doente dá espaço a visão integral do cidadão e seus familiares. Nesta perspectiva a ESF presta o cuidado numa perspectiva universal, integral e equânime, e tem como função também abordar o cuidado a saúde mental, oferecendo apoio para o enfrentamento de diversas formas de sofrimento psíquico. Então, inseriu-se, no ano de 2008 a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do SUS (PNPIC-SUS), sendo a Terapia Comunitária Integrativa (TCI) uma destas práticas, com intuito de garantir a integralidade da atenção à saúde, atuando como tecnologia leve de cuidado, promotora de qualidade de vida e prevenindo agravos frente a um modelo de atenção humanizado não alopatóico¹. A TCI favorece o aumento da qualidade de vida por proporcionar um ambiente onde os usuários adscritos nas ESF tem oportunidade de dividir com todo o grupo situações de desconforto diário, geradoras de angústia e estresse, evocando nos integrantes a necessidade de buscar novas estratégias de enfrentamento para o fator causador do sofrimento, baseado na troca de experiências e vivências da comunidade. **Objetivo:** investigar se os usuários que têm participado das rodas de TCI têm revelado melhoria do bem-estar a partir da prática de fala e escuta qualificada. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa compreensiva e interpretativa de abordagem qualitativa, realizada na Unidade Básica de Saúde da Família – UBSF do bairro do Jeremias na cidade de Campina Grande – PB/Brasil. O estudo foi realizado com doze participantes das rodas de TCI que apresentavam sintomas depressivos detectados pelos profissionais do serviço, tendo a produção do material empírico ocorrido no período compreendido aos meses de agosto e setembro de 2011. Foram utilizados critérios de inclusão para selecionar a amostra, tais como: Ter participado das rodas de TCI por um período mínimo de dois meses na referida UBSF; apresentar sintomas depressivos e aceitar participar voluntariamente da pesquisa mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As entrevistas foram realizadas a partir de um roteiro semiestruturado gravadas com auxílio de um aparelho de Mídia Player para que as

¹ Este trabalho trata-se de um recorte da Monografia de Conclusão de Curso da Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande, intitulada: Terapia Comunitária Integrativa: Diminuindo o sofrimento psíquico em portadores de depressão, 2012.

² Enfermeira. Graduada pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande – FCM / PB. E-mail: mikinha_1@hotmail.com.

³ Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal da Paraíba – PPGENF/UFPB. Professora do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande – FCM/PB. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde Mental Comunitária – GEPSMEC/UFPB. E-mail: elisaaaz@terra.com.br

⁴ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal da Paraíba – PPGENF/UFPB. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde Mental Comunitária – GEPSMEC/UFPB. E-mail: lorenafarias@outlook.com

⁵ Enfermeira. Graduada pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande – FCM / PB. E-mail: rayli_18@hotmail.com

⁶ Enfermeiro. Graduado pela União de Ensino Superior de Campina Grande – UNESC. E-mail: davydson_gs@hotmail.com

⁷ Enfermeira. Graduada pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande – FCM / PB. E-mail: rayanealmeidaa@hotmail.com



Trabalho 632

falas fossem posteriormente transcritas. O material empírico produzido foi analisado através da análise de conteúdo do tipo categorial temática proposta por Bardin². O estudo obedeceu aos preceitos éticos emanados pela Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde mediante aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ensino Superior e Desenvolvimento – CEP/CESED sob protocolo CAAE nº 0088.0.405.000-11. **Resultados e Discussão:** o material empírico deu origem a Categoria Temática intitulada: “Terapia comunitária integrativa como instrumento de fala e escuta qualificada” e, a partir da análise dos depoimentos dos colaboradores pode-se perceber que a participação nas rodas de TCI melhoraram de forma significativa a qualidade de vida e bem estar dos integrantes. Para esta percepção levou-se em consideração que a TCI oferece espaço para a fala e escuta qualificada, se tratando a prática de uma tecnologia leve cuidado. As tecnologias leves de cuidado se caracterizam por serem práticas de acolhimento e produção de vínculos que favorecem a inclusão social como forma de promover qualidade de vida aos usuários dos sistemas de atenção básica. Logo, percebeu-se que a TCI apresenta-se como uma alternativa inovadora para a ruptura dos paradigmas em busca de nortear as práticas de cuidado não alopáticas e reestabelecer as relações entre comunidade-profissional-comunidade³. Os locais em que as rodas de TCI devem ter características de um lugar acolhedor, livre de preconceitos ou julgamentos, caracterizando-se como um ambiente em que os participantes sentem-se à vontade para falar e serem ouvidos, como forma de buscar reflexão e alternativas que possibilitem a resolução/redução dos sofrimentos cotidianos⁴. Esta possibilidade de produção de uma comunicação qualificada proporciona um estímulo à resolutividade de situações estressoras, podendo prevenir sintomas graves e incômodos causados pelo estresse, a exemplo da preocupação, insônia ou irritação, evitando também a procura recorrente a tratamentos medicamentosos e o uso abusivo de psicofármacos⁵. Nesta vertente a partir da participação nas rodas de TCI possibilita-se a construção de redes de apoio fortalecendo os laços sociais, entre os profissionais, famílias e comunidade. Portanto, faz-se necessário o permanente estímulo à adaptação dos profissionais ao desenvolvimento de práticas comunitárias, em busca de se alcançar o cuidado com característica humanizada e voltado para promoção da saúde e para o cuidado integral. **Considerações Finais:** Percebe-se que a prática da fala e escuta qualificada proporciona gradativamente a redução da instalação e desenvolvimento das situações de crise e sofrimento psíquico, de forma que, todas as necessidades biopsicossociais do indivíduo sejam supridas, o que valida o cuidado de forma universal, integral e equânime à saúde das pessoas adscritas na ESF. Tendo em vista a importância do profissional enfermeiro na UBSF este pode ser um importante ator no desenvolvimento de práticas integrativas, inclusivas e comunitárias voltadas para a criação de um ambiente que favoreça a construção de vínculos afetivos saudáveis. Portanto, é a efetivação das relações interpessoais que despertam o sentimento de pertença social, autovalorização e reconhecimento da importância do outro.

Descritores: Atenção Primária à Saúde; Saúde Mental; Terapia Comunitária Integrativa.

Referências:

1. Brasil, MS. Política Nacional de práticas integrativas e complementares no SUS – PNPIC-SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
2. Bardin L. Análise de Conteúdo. 70ª ed. Lisboa. 2009.
3. Merhy EE. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. São Paulo: HUCITEC, 2002.
4. Ferreira Filha MO, Dias MD, Andrade FB, Lima EAR, Ribeiro FF, Silva MSS. A Terapia Comunitária como Estratégia de Promoção à Saúde Mental: o caminho para o empoderamento. Rev Eletrônica Enferm. 2009;11(4):964-70.
5. Guimarães FJ, Ferreira Filha MO. Repercussões da terapia comunitária no cotidiano de seus participantes. Rev Eletronica Enferm. 2006; 8(3):404-14.

Eixo Temático: EIXO II – Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.